

OS AMALEQUITAS E O ETERNO ANTISSEMITISMO

Quando foguetes são lançados contra os céus de Israel em uma flagrante agressão vinda de Gaza e são interceptados pelo sistema antimíssil *Iron Dome*, explodem no ar em uma exibição estranhamente espetacular. É difícil não ficar hipnotizado pelo brilho da destruição evitada. Para alguns que veem as explosões no céu noturno, há uma sensação de alívio. Para outros, uma sensação de frustração. No último conflito com Gaza, em maio de 2021, essa frustração foi expressa não apenas pelo Hamas e pela Jihad Islâmica, que estavam ativamente disparando os mísseis, mas por pessoas de todo o mundo. Políticos, acadêmicos e ativistas se perguntaram em voz alta se o *Iron Dome* estaria blindando Israel das “consequências de suas próprias ações”¹. Israel pode conduzir ataques aéreos em Gaza, mas Gaza foi essencialmente forçada a assistir 80-90%² dos seu arsenal lançado virar fumaça sem muita efetividade e baixas. A existência deste sistema defensivo que permite aos civis israelenses viverem suas vidas cotidianas com menos perturbação e destruição implica em Israel não ter que lidar com questões mais significativas, como a opressão de Israel sobre os palestinos em Gaza. Simplesmente o *Iron Dome* é um mecanismo injusto e está prolongando o conflito e sofrimento do povo palestino por não forçar Israel a lidar com as questões mais profundas.

Esse raciocínio falacioso chegou até mesmo aos corredores do Congresso Americano levantando questões sobre o financiamento do projeto do *Iron Dome*.³ Quando as objeções às alocações orçamentárias surgiram com base na “natureza imoral” do Estado judeu, elas foram rejeitadas com espanto por aqueles que viram o coração sinistro dessas objeções. Será que aqueles que estavam pedindo para que os recursos destinados ao sistema do *Iron Dome* fossem cortados, estavam declarando abertamente que mais cidadãos israelenses deveriam morrer? Será que estavam pedindo seriamente o desmantelamento de um programa puramente defensivo que inevitavelmente levaria ao sofrimento e à morte de civis? Será que aqueles que propuseram o corte de financiamento se perderam em seu argumento?

Infelizmente, o raciocínio por trás dessas propostas de boicotes tem raízes profundas que se ramificam na história e na geografia, e a existência de tais

¹ Objeções de que *Iron Dome* perpetua o conflito entre Israel e a Palestina são relativamente comuns. Veja “[Por que o Domo de Ferro pode ser ruim para Israel](#)”, por Max Fisher no *The Washington Post*; ou “[O caro sucesso da cúpula de ferro de Israel](#)”, por Anshel Pfeffer em *The Atlantic*).

² “[Como funciona o escudo de mísseis Iron Dome de Israel](#).” *BBC News*.

³ “[A Câmara aprova US \\$ 1 bilhão para o Iron Dome enquanto os democratas argumentam contra Israel](#).” *The New York Times*.

argumentos não seria uma surpresa para um estudante de ambas as disciplinas. No entanto, aqueles que têm essa perspectiva mais ampla, acertadamente, veem esses sentimentos como alarmantes. Afirmações semelhantes têm sido usadas para encobrir e justificar um maldito ódio pelo povo judeu, basicamente desde que eles se tornaram povo.

Como esse ódio que tem perdurado por milênios culminaram no Holocausto e na formação do Estado de Israel, preparado o cenário perfeito para os eventos cataclísmicos do final dessa era, a saber: "*o tempo de angústia para Jacó*" e a "*salvação de todo Israel*".

NADA NOVO DEBAIXO DO SOL

*"O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; não há nada de novo debaixo do sol."*⁴ Este lamento poético do rei Salomão emolda perfeitamente a história do ciclo aparentemente interminável de ódio infundado contra o povo judeu. Vemos esse ódio se manifestar pela primeira vez na Bíblia assim que Israel se tornou uma nação distinta ao sair do Egito no maravilhoso Êxodo. Perto de um lugar chamado Refidim, os amalequitas atacaram os israelitas tão logo eles deixaram o território egípcio. Moisés subiu ao alto de um monte enquanto a batalha se desenrolava e com as mãos erguidas intercedeu pela vitória israelita. Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas prevaleciam. Aarão, seu irmão, e Hur sustentavam os braços de Moisés para que Israel pudesse vencer a batalha. Embora não tenhamos detalhes sobre a conduta durante a guerra ou o que levou Amaleque a atacar Israel, a resposta de Deus nos dá uma visão da Sua perspectiva: Depois o Senhor disse a Moisés: "*Então o Senhor disse a Moisés: — Escreva isto para memória num livro e repita-o a Josué, porque eu vou apagar totalmente a memória dos amalequitas da face da terra*".⁵

Quando os príncipes de Moabe se reuniram mais tarde para varrer o povo de Israel do mapa, eles contrataram um homem chamado Balaão para amaldiçoar os israelitas e enfraquecê-los antes do ataque. No entanto, toda vez que Balaão se voltava para amaldiçoar Israel, ele acabava falando em bênçãos e afirmando a aliança de Deus com os israelitas. No final de seu quarto oráculo, Balaão viu Amalaque e proferiu uma profecia extra: "*Amaleque foi o primeiro entre as nações, mas o seu fim será destruição*".⁶

⁴ Eclesiastes 1.9

⁵ Êxodo 17.14

⁶ Números 24.20 (NVI)

O que Balaão estava querendo dizer? Será que ele estava descrevendo Amaleque como a nação mais poderosa, quando na verdade todas as nações estavam na sombra do poderoso Egito? Não, ele certamente estava querendo dizer que Amaleque foi o primeiro entre as nações a atacar e odiar o incipiente Israel, e por causa dessa fúria injustificada contra o povo e a aliança de Deus, seu fim seria "destruição total".

De fato, o primeiro rei de Israel perderia seu reinado e dinastia por causa da clemência ao comando de Deus para exterminar completamente Amaleque. Os amalequitas, como descendentes de Esaú⁷, herdaram o desdém pelas promessas singulares de Deus aos descendentes de Jacó e representaram uma ameaça existencial não apenas para as promessas de Deus a Abraão em relação à terra e aos seus filhos, mas também a todas as nações da terra, que seriam abençoadas através de Israel. Depois de repreender o rei Saul por sua negligência e declarar nulo o seu reinado, o profeta Samuel matou o sobrevivente rei Agague dos amalequitas, mas alguns em sua linhagem ainda sobreviveram.⁸

Um descendente distante de Agague foi Hamã, um oficial da corte que pretendia matar todos os judeus exilados que viviam na Pérsia. Somente por meio da intercessão da rainha Ester, da fé de Mordecai e do zelo de Deus por sua aliança com os filhos de Benjamim e Judá que viviam no império persa, os judeus foram salvos. Hamã foi enforcado na forca que ele preparou para o judeu Mordecai, mas a fúria de Amaleque sobreviveu.⁹

Depois que o profeta Samuel destruiu Agague e os exércitos amalequitas depois que eles foram derrotados pelo Rei Saul, depois que os simonitas mataram o restante de Amaleque durante o tempo do Rei Ezequias, e depois que Hamã e seus filhos foram executados por decreto real, parecia que Amaleque como povo foi realmente exterminado. Essa extinção parecia corresponder à profecia de Balaão de que o fim de Amaleque seria a destruição total. Mas, apesar de Amaleque não representar mais uma ameaça material, esta ordem do Senhor permanece em vigor: "apaguem a memória dos amalequitas da face da terra; não se esqueçam disto."¹⁰ Um comando estranho: apaguem, mas não se esqueçam. Como você pode apagar a memória e, ao mesmo tempo, não se esquecer?

⁷ Gênesis 36.12; 1 Crônicas 1.36

⁸ 1 Samuel 15

⁹ Ester 9

¹⁰ Deuteronômio 25.19

Não podemos exagerar o tamanho da maldade de tentar anular a aliança de Deus com Israel. O Senhor é zeloso por Suas promessas, e Seu juízo recai com justiça sobre aqueles que desprezam Suas palavras. Amaleque foi o “primeiro entre as nações” a tentar extinguir o povo da aliança, mas infelizmente, eles não seriam os últimos. Israel não poderia e não deveria esquecer que existe uma antiga oposição que sempre buscou sua destruição, sob o disfarce de muitos povos diferentes. Este inimigo está marcado para a destruição total e será apagado pelo Deus de Israel. Mas, entretanto, não devemos esquecer o que está em jogo.

NUNCA SE ESQUEÇA

Os reis da Pérsia eventualmente permitiram que o povo judeu no exílio retornasse à terra de Israel e reconstruísse o Templo. Mas esse pequeno povo e seu pequeno território estava na encruzilhada de impérios, e não demorou muito para que fossem uma nação novamente conquistada. Sujeita ao domínio grego e depois ao romano, o povo judeu sofreu imensamente nas mãos de tiranos como Antíoco Epifânio, um rei grego do Império Selêucida que proibiu rituais judaicos como a circuncisão e ordenou a adoração de Zeus como o deus supremo. Os judeus de Jerusalém recusaram e por isso foram massacrados e Jerusalém saqueada. Antíoco então profanou o Templo oferecendo sacrifícios pagãos. Depois de tal ataque ao coração de Israel, o povo judeu se reuniu sob a liderança dos Macabeus e foi milagrosamente capaz de repelir os exércitos selêucidas.

O povo judeu governou a si mesmo em Israel por um breve período, mas não demorou muito. Cerca de 60 anos antes do nascimento de Jesus, o general romano Pompeu conquistou Jerusalém e Israel tornou-se parte do Império Romano. As tensões entre os governantes romanos e seus súditos judeus levaram a uma série de guerras que culminaram na destruição do Templo em 70 d.C., o massacre de mais de 1 milhão de judeus, a venda de mais de 100.000 judeus como escravos, a dispersão do remanescente do povo judeu por todo o Oriente Médio e Bacia do Mediterrâneo, e o judaísmo deixando de ser reconhecido como uma religião legal dentro do Império Romano. A circuncisão, a leitura da Torá e comer pão sem fermento na Páscoa eram proibidos. Um templo dedicado ao deus romano Júpiter foi erguido no Monte do Templo, e em Golgota um templo à deusa Venus.¹¹

Esse instinto de destruir o povo de Israel, que se originou ainda no Egito com a matança dos bebês israelitas, manifestando-se primeiramente de forma corporativa com os amalequitas e que continuou com a Grécia Antiga

¹¹ [“Dois milênios de perseguição aos judeus, antijudaísmo: 70 a 1200 d.C.”](#) *Tolerância religiosa.*

e depois Roma, acabaria se manifestando em áreas mais tarde controladas pelo califado islâmico e pela Europa cristã. Mesmo, ou talvez especialmente, como um povo no exílio e sem nação, a diáspora judaica estava sujeita às piores formas de discriminação e tentativa de genocídio. A Primeira Cruzada da Europa Cristã para libertar Jerusalém do controle islâmico foi lançada em 1096 d.C.. Enquanto os Cruzados viajavam da Europa para o Oriente Médio, seu principal alvo eram os judeus. Mais de 12.000 judeus foram mortos apenas no Vale do Reno durante a Primeira Cruzada. A perseguição aos judeus que viviam na Europa durante as Cruzadas foi tão sangrenta que os historiadores às vezes se referem a isso como o "primeiro holocausto"¹².

Embora alguns possam pensar que as populações judaicas sob o domínio islâmico viviam livres de perseguição, o grande sábio judeu Moses Maimonides teria que discordar: "A nação de Ismael ... persegue-nos severamente e inventa maneiras de nos prejudicar e nos rebaixar ... Ninguém foi capaz de nos rebaixar e humilhar como eles. Ninguém pode nos reduzir como eles fizeram"¹³. Na verdade, isso não é nada surpreendente, um dos mais conhecidos feitos de Maomé durante sua vida, foi eliminar toda a presença judaica da Península Arábica. Como Antíoco e Roma, que ergueram seus templos no Monte do Templo, os conquistadores muçulmanos de Jerusalém construíram sobre as ruínas do Templo Judeu o Domo da Rocha e a Mesquita Al-Aqsa.

Mas o motivo para o Islã justificar a destruição do povo judeu não está apenas no precedente histórico, mas também na esperança escatológica dos maometanos. Em uma passagem famosa da Hadith, a seguinte profecia é recontada: "O Dia do Juízo não virá antes que os muçulmanos lutem contra os judeus, e os judeus se esconderão atrás das pedras e das árvores, mas as pedras e as árvores dirão: Oh, muçulmano, ó servo de Alá, há um judeu atrás de mim, venha e mate-o; exceto a árvore gharqad, que é uma das árvores dos judeus."¹⁴

Mas embora muitos judeus tenham sofrido terrivelmente sob o governo do califado islâmico, os relatos do sofrimento judeu sob a Europa cristã são frequentemente mais severos e em escala maior. Leis foram aprovadas proibindo a prática da religião judaica. As crianças foram tiradas de seus pais e colocadas em famílias cristãs. Os judeus foram convertidos à força: *batismo ou morte*. Médicos judeus foram proibidos de tratar pacientes

¹² "[Dois milênios de perseguição aos judeus, antijudaísmo: 70 a 1200 d.C.](#)" *Tolerância religiosa*.

¹³ Moses Maimonides, *Carta ao Iêmen*, em Andrew G. Bostom, *The Legacy of Islamic Antisemitism: From Sacred Texts to Solemn History* (Amherst, NY: Prometheus, 2008), 11.

¹⁴ Sahih Muslim, bk. 41, no. 6985.

cristãos. As propriedades judaicas foram confiscadas pelos governos. Os judeus foram obrigados a usar roupas exclusivas que os marcavam como uma minoria desprezada. Populações judaicas inteiras foram exiladas da Inglaterra, França, Portugal e Espanha. Cidades com maior população judaica forçaram seus vizinhos judeus a viver em guetos. Os judeus receberam a culpa por espalhar a Peste Negra e ser uma fonte de doenças e pestes. Judeus foram queimados vivos dentro das sinagogas. Outras acusações bizarras e histéricas contra os judeus se espalharam, a mais famosa e persistente das quais é conhecida como libelo de sangue, na qual os judeus usavam o sangue de crianças cristãs para fazer seus pães ázimos para a Páscoa.¹⁵

Suponha que os judeus pensassem que a fonte de sua perseguição poderia ser a Igreja Católica Romana, já que era a instituição supranacional mais poderosa da Europa. Nesse caso, eles podem ter sentido esperança de que uma reforma daquela organização lhes traria alívio. Infelizmente, os pais da Reforma como Martinho Lutero e João Calvino e seus sucessores foram tão zelosos em sua perseguição aos judeus, promovendo a queima de sinagogas e livros de orações judaicos.

Para muitos cristãos contemporâneos, essas perseguições medievais parecem impensáveis e totalmente irreconciliáveis com os valores centrais do Cristianismo. Como a igreja pôde estar tão longe do coração de Deus por tanto tempo? Qual era o espírito por trás de tanto ódio? Na verdade, quanto mais profundo for o estudo deste período da história, mais profunda será a tristeza. Como Esaú e os amalequitas, a igreja desprezou a aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Tal ódio fica evidente por exemplo nas declarações desta pergunta feita por Martinho Lutero: "O que então nós, cristãos, faremos com esta raça de judeus rejeitada e condenada?"¹⁶ O raciocínio de que devemos nos unir a Deus para puni-los é um raciocínio supersessionista absurdo e que vai contra muitas passagens das Escrituras, das quais talvez a mais importante seja a passagem profética em que Paulo explica sobre a fidelidade de Deus ao seu povo Israel em Romanos 9-11. Na verdade, essa

¹⁵ Eu generalizei aqui porque listar exaustivamente todos os incitamentos à violência dos pais da igreja e todos os pecados cometidos contra os judeus na Europa excederia em muito o escopo deste artigo. Muitos desses eventos generalizados, como conversão forçada ou massacre ou expulsão em massa, aconteceram várias vezes ao longo dos séculos e milênios e em muitos países diferentes. O que espero ficar evidente nesta lista é que (1) um espírito generalizado de antissemitismo levou à perpetuação de crimes em massa contra o povo judeu e (2) que os horrores do Holocausto tiveram precedentes claros e raízes na história europeia anterior. Você pode ler sobre esses incidentes com mais detalhes no livro de Joel Richardson *"Quando um judeu governa o mundo"*, na seção *"Dois mil anos de superação e ódio aos judeus"*.

¹⁶ Martinho Lutero, *Sobre os Judeus e Suas Mentiras*, nas Obras de Lutero, vol. 47, trad. Martin H. Bertram (Filadélfia: Fortaleza, 1971).

cegueira intencional para as Escrituras e perseguição cruel teria repercussões significativas no futuro. Como observou o padre católico, professor e autor Hans Küng, "o antijudaísmo nazista foi obra de criminosos ímpios e anticristãos. Mas não teria sido possível sem a pré-história de quase dois mil anos de "antijudaísmo cristão"¹⁷.

POR QUE AS NAÇÕES SE ENFURECEM?

Com o advento do Iluminismo, as fronteiras nacionais estavam mudando e os governos se reorganizando. Parecia, finalmente, que poderia haver um lugar de igualdade para os judeus que viviam em uma Europa mais secular. Muitos judeus começaram não apenas a se assimilar, mas a prosperar. Um tal judeu chamado Theodor Herzl residia em Viena, Áustria, no final dos anos 1800 e no início dos anos 1900. Ele definitivamente não era um judeu observante ao Judaísmo. Ele por exemplo nem circuncidou seu próprio filho. Para esse austríaco educado e jornalista respeitado, a perseguição aos judeus parecia uma coisa do passado, uma vergonha de uma época pouco iluminada. No entanto, os sussurros nas ruas contra o "judeu indelicado" logo se transformaram em livros que examinavam cientificamente e de "forma iluminada" a natureza distorcida e a fisionomia dos judeus. Muitos da rica e próspera população judaica marcaram essas tendências perturbadoras como obstáculos menores ao progresso inevitável, incluindo Herzl. Os massacres da Idade Média nunca poderiam acontecer numa Europa civilizada e moderna. Nunca mais.

Então aconteceu algo que abalou Herzl profundamente, ele foi enviado como jornalista para cobrir um incidente em Paris conhecido como Caso Dreyfus. Um oficial de artilharia, Alfred Dreyfus, foi acusado de traição. Posteriormente, vieram à luz evidências que exoneraram Dreyfus, mas a opinião pública o considerou culpado por ser judeu. Quando Herzl ouviu uma multidão gritando, "*Mort aux juifs!*" (Morte aos judeus!) Quando Dreyfus foi destituído de posição e sua espada quebrada, a segurança de viver em uma era civilizada se esvaiu. Herzl percebeu que se os judeus permanecessem apátridas, eles seriam atormentados para sempre por esta perseguição. Após o Caso Dreyfus, Herzl escreveu um panfleto intitulado "*Der Judenstaat*" (O Estado Judeu) propondo o reconhecimento político da pátria judaica de Israel. Ele posteriormente organizou o Primeiro Congresso Sionista e fundou a Organização Sionista Mundial.

¹⁷ Hans Küng, "On Being a Christian", Doubleday, Garden City NY, (1976), página 169.

Herzl morreu em 1904 com o sonho de um estado judeu em seu coração. Ele não poderia imaginar que outro austríaco chamado Adolph Hitler responderia em breve à "questão judaica" da mesma forma que outras nações responderam a ela ao longo da história, mas com uma eficiência particularmente brutal. A própria filha de Herzl morreria nos campos de concentração de Hitler.

Embora o Holocausto seja um evento único na história, um buraco negro do mal e da vergonha para a Europa, ele também refletiu muitos elementos históricos inspirados em todas as manifestações anteriores de ódio aos judeus. De estrelas amarelas nas roupas a queima de livros e massacres para acabar com o povo judeu, tudo isso ecoa o espírito de Amaleque. Não há nada de novo debaixo do sol.

A sombra do Holocausto ao fim da Segunda Guerra Mundial trouxe humilhação e vergonha para a Europa, mas de certa forma foi o estopim final para a criação do Estado de Israel como a pátria judaica, que finalmente e oficialmente passou a ser reconhecido pelas Nações Unidas. Em 1939 logo antes da Segunda Grande Guerra, pouco mais da metade da população judaica mundial vivia na Europa. O maligno genocídio nazista eliminou dois terços do povo judeu europeu, o terço sobrevivente começou a imigrar em massa para Israel. Em 1949, mais de 249.000 refugiados judeus se mudaram da Europa para Israel, e muitas centenas de milhares mais se juntaram a eles do Norte da África e do Oriente Médio.¹⁸

Embora formado na esteira de ondas massivas de antissemitismo nos contextos europeu e islâmico, a nova existência de um Estado judeu tornou-se uma provocação para as nações árabes e europeias. Embora inicialmente recebesse apoio e reconhecimento das Nações Unidas em sua formação, Israel mal teve tempo de recuperar o fôlego antes que os países vizinhos manifestassem sua ira ao imediatamente declarar guerra ao recém-nascido Estado.

Na verdade, como uma nação jovem, Israel não é perfeito, e algumas das acusações de crimes de guerra e terrorismo contra ele, são justificadas. Contudo, precisamos ter em mente que Israel tem sido em escala muito maior vítima de terrorismo e crimes de guerra. Cada vez mais existe uma tentativa de se justificar essas agressões absurdas, especialmente depois de Israel vencer quase todas as suas guerras, o que passou a transmitir uma imagem de um Estado bem-sucedido e dominante. Com isso, a comunidade internacional passou a exigir de Israel padrões de conduta impossíveis. Ao

¹⁸ "[Sionismo](#)". *History.com*

mesmo tempo, as motivações israelenses passaram a ser consideradas universalmente maliciosas. Muitas das velhas acusações medievais contra Israel (como por exemplo a acusação de que os judeus são “matadores de crianças”) novamente começaram a ser levantadas. Mas, desta vez, as acusações não são contra uma minoria vivendo na diáspora. As acusações agora passaram por uma reestruturação e vestem uma capa muito mais aceitável para uma sociedade pós moderna, o que conhecemos como a “estrutura de justiça” do antissionismo.

Como podemos distinguir a crítica legítima do moderno estado de Israel do antissemitismo ou antissionismo? Quando as ações de Israel são exageradas com declarações e acusações infundadas como “os campos de refugiados palestinos são a nova Auschwitz”, isso é antissemitismo. Quando a ONU destaca o Estado judeu de Israel por “abusos dos direitos humanos”, enquanto ignora abusos flagrantes em lugares como a Síria, Turquia, Irã, isso é flagrante antissemitismo. Quando os erros ocidentais evidenciados no apartheid ou colonialismo são projetados em um cenário totalmente diferente, quando um Estado se torna o bode expiatório para todos os males regionais, isso é antissemitismo. Quando o direito de Israel de existir como nação é rejeitado, isso é antissemitismo. O próprio antissionismo, ao desafiar diretamente a existência do Estado judeu, é, por definição, antissemitismo.

Mas, no fundo, é assim que sabemos que algo é antissemita: tudo o que despreza a aliança de Deus e o povo da aliança pode e deve ser considerado antissemita. Porque o espírito de Amaleque não faz distinção entre Israel e o povo judeu. É por isso que temos visto nos últimos anos, apenas uma geração após o Holocausto, um aumento rampante de crimes de ódio contra os judeus por todo o mundo, algo ostensivo e justificado como resposta adequada a uma ação israelense questionável. À medida que a fúria ocidental se acende novamente contra Israel, os judeus que vivem no mundo ocidental geralmente pagam o preço. Durante a guerra com Gaza em maio de 2021, não foram apenas ataques a sinagogas e judeus nas ruas de Londres e Nova York, não foram apenas antigos gritos antissemitas como “Khybar, Khybar, ya Yahood”¹⁹ foram brandidos em protestos em Paris e Chicago, mas *hashtags* com #HitlerwasRight (#HitlerestavaCerto) receberam dezenas de milhares de retweets nas plataformas de mídias sociais.²⁰

AQUELE QUE SE ASSENTA NO CÉU RI

¹⁹ Este canto em árabe significa, “Judeus, lembrem-se de Khybar, o exército de Muhammad está voltando.”

²⁰ “Autoridades dizem que crimes de ódio contra judeus estão crescendo após a violência em Gaza.” NPR.

À luz dessa retórica e ações odiosas generalizadas, é fácil manter a ordem de Deuteronômio 25 de "nunca esquecer" a hostilidade de Amaleque. Mesmo assim, também sabemos que o fim desse espírito de antissemitismo será totalmente destruído. Quando o rei Davi fez a pergunta: "Por que as nações se enfurecem?" no Salmo 2, ele viu e profetizou sobre a resposta de Deus a essa ira: Ele pôe-se a rir: "Do seu trono nos céus o Senhor pôe-se a rir e caçoa deles. Em sua ira os repreende e em seu furor os aterroriza, dizendo: "Eu mesmo estabeleci o meu rei em Sião, no meu santo monte".²¹

Embora não devamos ser iludidos por uma falsa sensação de segurança, também nunca devemos esquecer que uma batalha pelo cumprimento do aliança molda percepções e preconceitos. Podemos descansar na soberania de Deus, sabendo que Ele colocará Seu Rei no monte de Sião. Este Rei dos Judeus governará e reinará à partir de Jerusalém e manterá todas as promessas feitas por Ele a Israel eternamente, incluindo a bênção de todas as nações.

Maranatha!!!

paulo.maranatha@gmail.com

Whatsapp: (11)93000-2320

²¹ Salmos 2.4-6